

A ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO

UMA DAS FORMAS DE APLICAÇÃO DA GEOGRAFIA HUMANA*

Dalton Áureo Moro

Em seu sentido mais amplo, a organização do espaço diz respeito à forma pela qual as sociedades humanas organizam seus territórios, levando em conta os elementos naturais, humanos, econômicos e sociais, como condição para sua reprodução e desenvolvimento, produto das relações dos homens com a natureza e dos homens entre si.

Dentro dos quadros da geografia contemporânea, a organização do espaço tem-se constituído em objeto de constante preocupação.

A origem dos problemas espaciais está na contínua e progressiva expansão numérica da humanidade, assim como, na rapidez de sua multiplicação. A terra, como sabemos, não abriga recursos ilimitados. A sua população aumenta sem cessar, como pode-se verificar no quadro que segue:

8.000	AC	— 10	Milhões de habitantes		
1	DC	— 256	"	"	"
1.650	"	— 516	"	"	"
1.900	"	— 1.668	"	"	"
1.970	"	— 3.632	"	"	"
1.980	"	— 4.330	"	"	"
2.000	"	— 6.129	"	"	" (1).

Da análise do quadro anterior, observa-se que em termos globais o crescimento de nossa população processa-se de forma bastante acelerada.

Além da multiplicação acelerada da população mundial, há que se considerar, em nível mundial, o decréscimo da mortalidade, assim como da natalidade, mas sempre, e cada vez de modo mais expressivo, esta última com um saldo significativo.

Ora, se nosso planeta encerra recursos limitados e se nossa população multiplica-se rapidamente, sem cessar, nada mais lógico de que com a passagem do tempo, os problemas de ocupação e organização do espaço tornem-se mais cruciais.

No entanto, os problemas relativos à organização do espaço existem desde o final do século passado, mas após a segunda Guerra Mundial têm-se manifestado com maior urgência.

(*) — Síntese da comunicação apresentada ao Instituto de Planejamento e Ciências Ambientais da UNESPE de Presidente Prudente em 11 e 12 de maio de 1982, para o Curso de Geografia.

(1) — Estimativa — Almanaque Abril 1982.

Os geógrafos e a problemática do tema.

Diante da manifestação dos problemas concernentes à organização do espaço, inúmeros são os geógrafos que têm procurado contribuir para sua compreensão e solução. E, na medida que apresentam suas contribuições pode-se observar a complexidade do tema, pois revelam e trazem à tona as contradições existentes no âmbito da geografia, por conseguinte, entre os geógrafos.

P. George (1973 a, 7), Max Derreau (1973, 279) e Jean Labasse (1973, 13) acentuam que a organização do espaço é uma preocupação moderna, e sugerem-na como uma ação voluntária, consciente, dirigida através do planejamento.

Todavia, o próprio P. George (1970, 37) revela certa contradição ao considerar que a organização do espaço corresponde mais a uma tomada de consciência e a uma mutação estrutural e dimensional, que a uma realidade inteiramente nova. Ressalta ainda P. George (1970, 38) que a organização do espaço passou a ocupar seu lugar na geografia em função das circunstâncias que desempenham o sinal de alarma, em função das relações entre o povoamento ou a ocupação do solo e a boa utilização e conservação deste espaço. Para ele, os temas organização do espaço e arrumação do território são modernos e designam os atuais empreendimentos destinados a modelar o espaço herdado, introduzindo novas estruturas que derivam de uma consciência de sistematização de sua utilização.

Posição semelhante pode ser encontrada em Paul Claval (1974, 143, 144) que considera ser a geografia aplicada de origem recente e como tendo surgido das novas necessidades que provocaram substanciais modificações na geografia — Revolução Industrial, Guerras Mundiais —, revela o impacto da realidade sobre a geografia. Segundo ele, uma nova forma de geografia tenderia a desenvolver-se — aquela que insiste com maior empenho na análise das interações espaciais.

Por sua vez, Jean Labasse (1973, 19) destaca que a geografia voluntária corresponde a uma reflexão voltada à ação sobre os esforços que o homem empreende, deliberada e coletivamente, com vistas a modificar as condições de existência de uma comunidade.

E. Juillard (apud Labasse, J., 1973, 17) considera que "a ordenação territorial é seguramente uma geografia voluntária, o mais plenamente geográfico dos aspectos da geografia voluntária".

P. George (1973 b, 16), na mesma linha de pensamento que Labasse, destaca que é através da geografia que se consegue chegar à compreensão da organização do espaço, e que a geografia como ciência e instrumento técnico pode contribuir para modificar a realidade.

Objetivamente, o homem organiza o espaço que habita desde o momento de sua ocupação, moldando-o segundo uma combinação de múltiplos fatores, desde os ligados ao meio natural, ou decorrentes de sua experiência cultural, àqueles ligados às necessidades e aspirações dos grupos humanos e, sobretudo, aos decorrentes de sua ideologia.

Consequência do desenvolvimento da sociedade moderna, diversos são os temas objeto de preocupação dos estudiosos da organização do espaço (GEORGE, P., 1970, 40).

No entanto, o estudo da organização do espaço agrícola é o que se constitui num dos temas mais urgentes, porque a ocupação ordenada desse espaço é de vital importância para a humanidade, pois é dele que ela provê suas necessidades alimentares, assim como, uma multiplicidade de matérias primas que contribuem para assegurar sua sobrevivência e desenvolvimento.

Do espaço herdado ao espaço planejado.

O aumento populacional, a urbanização crescente da humanidade, o esgotamento da fronteira agrícola, o desenvolvimento da sociedade levam certos espaços a tornarem-se esclerosados, cuja recuperação poderá ser realizada através da "cirurgia espacial" (intervenção). Esta será possível após a etapa do planejamento, que somente poderá ser realizado posterior ao diagnóstico espacial, isto é o conhecimento da situação, em que a geografia tem papel de fundamental importância. Pois, a compreensão de uma organização espacial é tarefa específica da geografia, no entanto, a decisão pela intervenção (cirurgia espacial) sempre será política.

O caso da zona rural de Maringá.

Durante a década de setenta, a região de Maringá passou por um processo de substituição de culturas — substituição da cafeicultura pela cultura associada da soja e trigo —, com expressivas implicações na organização do seu espaço. Orlando Valverde (1964, 29) já havia chamado a atenção para as modificações que podem acontecer numa paisagem agrícola com a introdução de uma nova cultura.

No caso da zona rural de Maringá, tomamos como exemplo as transformações ocorridas ao nível de sua estrutura fundiária.

Quando do loteamento inicial da área, realizado em 1938, predominavam as médias e pequenas propriedades, como atesta o quadro que segue:

área	propriedades	%
0 a 3 alqueires	700	36,7%
3 a 5 "	318	16,7%
5 a 10 "	444	23,2%
10 a 15 "	166	8,7%
15 a 20 "	99	5,2%
20 a 30 "	91	4,8%
30 a 50 "	54	2,8%
50 a 100 "	31	1,6%
100 a 300 "	6	0,3%
Total	1.909	100,0%

Essa estrutura fundiária, durante o predomínio da cafeicultura, permaneceu quase que inalterada. Atualmente, com a cultura associada da soja e do trigo, revela-se uma evidente tendência à concentração fundiária (Tabela I), assim como da produção.

Realmente, desde que começou a materializar-se na paisagem regional o sistema agrícola da cultura associada da soja e trigo, significativas transformações vêm ocorrendo com a malha fundiária da zona rural de Maringá, como resultado da concentração fundiária, quer através da ampliação pela aquisição de propriedades contíguas — aglutinação —, quer pela aquisição de propriedades circunvizinhas.

Economicamente, para ser rentável a cultura associada da soja e trigo necessita de maior área de terra do que a das pequenas e médias propriedades da zona rural de Maringá. Porconsequente, os produtores bem sucedidos, nesse novo sistema agrícola, procuram aumentar suas disponibilidades de terras, por intermédio da compra ou arrendamento de outras propriedades.

Através da compra da propriedade contígua — aglutinação —, ocorre a formação da média e grande propriedade, conseqüentemente, da média e grande unidade de exploração. Já a compra da propriedade circunvizinha vem conduzindo à concentração da propriedade e porconsequente das unidades de produção.

Através do arrendamento da propriedade contígua evidencia-se a formação da grande unidade de exploração, e o arrendamento da propriedade circunvizinha contribui para a concentração da unidade de produção.

Seguramente, na zona rural de Maringá, em conseqüência do processo de substituição de culturas, vêm ocorrendo as seguintes tendências:

- 1º — a formação de médias e grandes propriedades;
- 2º — a concentração da propriedade;
- 3º — a formação de médias e grandes unidades produtivas;
- 4º — a concentração da produção;
- 5º — a concentração do direito de uso da terra.

Em suma, no plano econômico-ideológico, essas implicações na transformação da organização do território da zona rural de Maringá, conseqüentes do processo de substituição de culturas, revelam a afirmação da penetração do capitalismo no campo.

TABELA I

Estrutura Fundiária, por grupos de área, entre 80 estabelecimentos da zona rural de Maringá, entre 1967 — (Cafeicultura) e 1977 — (Soja/Trigo)

Grupos de Área	1967				1977			
	Total de Estabelecimentos				Total de Estabelecimentos			
	N.º	%	Área	%	N.º	%	Área	%
0 a 5	5	6,25	17,57	0,67	7	8,75	22,79	0,73
5 a 10	8	10,00	65,67	2,50	9	11,25	74,94	2,39
10 a 15	20	25,00	256,91	9,79	14	17,50	181,89	5,79
15 a 20	4	5,00	72,60	2,77	3	3,75	56,87	1,81
20 a 30	21	26,25	526,71	20,07	18	22,50	451,08	14,36
30 a 50	8	10,00	326,33	12,43	8	10,00	342,57	10,91
50 a 100	10	12,50	746,58	28,45	15	18,75	1.119,26	35,63
100 a 200	3	3,75	370,16	14,10	5	6,25	649,77	20,68
200 a 300	1	1,25	242,00	9,22	1	1,25	242,00	7,60
Totais	80	100,00	2.624,50	100,00	80	100,00	3.141,17	100,00

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

CLAVAL, Paul.

1974 — Evolución de la geografía humana. Barcelona, Oikos-Tau, s. a. ediciones.

DERREAU, Max.

1973 — A organização do espaço. In: Geografia Humana II. Lisboa, Editorial Presença Ltda.

GEORGE, Pierre.

1970 — Conferências no Brasil. Rio de Janeiro, I. B. G. E.

1973 — A ação do homem. São Paulo, Difusão Européia do Livro.

1973b — Problemas, doutrinas e métodos. In: GEORGE, Pierre et alii. A geografia ativa. 3. ed. São Paulo, Difusão Européia do Livro, p. 9 — 40.

LABASSE, Jean.

1973 — La Organización del Espacio (Elementos de Geografía Aplicada). Madrid, Instituto de Estudios de Administración Local.

VALVERDE, Orlando.

1964 — Geografia Agrária do Brasil. Rio de Janeiro, Centro de Pesquisas Educacionais.